

EPIDEMIOLOGIA DOS ATAQUES DE CÃES NA CIDADE DE CASCAVEL-PR NO PERÍODO DE JANEIRO À JUNHO DE 2023

SANTANA, Silas Luz de¹
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata²

RESUMO

O presente trabalho aborda a frequência de ferimentos causados por mordeduras de animais, com foco em cães, gatos e animais silvestres, que são uma causa comum de atendimentos emergenciais na medicina humana, devido a lacerações e possíveis infecções. A raiva, transmitida por mordeduras de cães, é uma preocupação relevante. O hábito de adotar cães de maneira compulsória no Brasil contribui para o aumento de animais abandonados, que podem se tornar agressivos. A falta de ações de controle populacional e o abandono por tutores são fatores que contribuem para a presença de cães de rua. A análise dos ataques de cães de rua em Cascavel/PR revela que as mulheres são mais frequentemente atacadas do que os homens, e os bairros Centro e Santa Cruz apresentam o maior número de ocorrências. Crianças e idosos são os grupos mais vulneráveis a esses ataques devido à sua fragilidade e mobilidade limitada. O gênero não é um padrão no comportamento dos animais, mas a exposição, fragilidade e dificuldade em se defender de crianças, idosos e mulheres pode explicar a maior incidência de ataques a esses grupos. O aumento de cães agressivos é um problema crescente, exacerbado em sociedades propensas à violência. A interação entre o comportamento humano e o canino desempenha um papel fundamental na agressão de cães. Projetos de lei estão sendo discutidos para estabelecer normas mais rigorosas, especialmente para raças consideradas perigosas. O abandono e sacrifício de cães resultam em problemas adicionais, como acidentes de trânsito e aumento da transmissão de doenças. Por fim, o texto enfoca o impacto das mordeduras de animais, especialmente de cães, na medicina humana, destacando as preocupações relacionadas à raiva, ao abandono de animais e ao aumento da agressividade canina. Medidas preventivas e regulatórias são necessárias para lidar com esse problema crescente, visando à segurança das vítimas e ao bem-estar dos animais.

PALAVRAS-CHAVE: Mordeduras; Agressividade canina; Controle populacional de cães e Saúde pública

1. INTRODUÇÃO

Ferimentos causados por traumas, são em grande parte, os principais atendimentos emergenciais na medicina humana, sendo uma destas, causas as mordeduras de animais, em que os cães são relatados como os principais agressores, seguidos de gatos, e animais silvestres, principalmente quando se sentem acuados. Geralmente, as mordeduras causadas por animais, resultam em laceração de tecidos, podendo em casos menos graves, provocarem apenas lesões superficiais, não sendo menos perigosas quanto há possíveis infecções (WAKSMAN; CARRERA; SANTOS, 2014).

No Brasil, a ocorrência de qualquer ataque efetuado por animais, deve ser seguida pela entrada no Pronto Atendimento (PA), onde, deverá ser realizada a anamnese completa do paciente agredido, obtendo todas as informações para a correta indicação de tratamento e coleta de dados da ficha de atendimento antirrábico do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A grande importância desta ficha vem do fato de que a raiva é uma zoonose transmitida aos homens por

¹ Aluno do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAG. E-mail: silas-santana1989@hotmail.com

² Economista. Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio. Professor do Centro Universitário FAG. E-mail: eduardo@fag.edu.br

introdução traumática do vírus pela saliva contaminada de animais infectados através de mordeduras, por aerossóis e por outras vias como ou transplante de córnea, sendo uma das zoonoses mais temidas pelos humanos, e tendo o cão como o principal transmissor para a espécie humana. Apenas mamíferos são capazes de se infectar e transmitir o vírus da raiva (BARROSO, 2018).

Referente à espécie canina, esta busca se afastar das pessoas e atacam apenas em caso de se sentirem acuados, onde geralmente os acidentes acontecem ao brincar com estes animais devido às características anatômicas desta espécie, onde unhas e dentes são muito afiados. Brandesprin (2012), levantam a possibilidade de os dados serem subestimados, pois ataques de cães quando filhotes durante brincadeiras não são considerados nem notificados devido a pouca preocupação por parte das pessoas quanto aos animais jovens com menos de um ano de idade ou ainda animais de pequeno porte.

No Brasil é comum o hábito de adoção de cães por pessoas que buscam ter um animal de estimação, mas em grande parte dessas adoções são feitas de maneira compulsórias sem planejamento, isso leva a uma grande quantidade de abandonos desses animais nas ruas, tendo assim um aumento desses animais abandonados, onde os mesmos acabam adotando comportamentos agressivos, por motivo de medo e de instinto de proteção acabam atacando pessoas que passam ou que tentam interagir com esses animais (TUBALDINI, 2021).

A grande quantidade de animais de rua pode ocorrer devido à falta de ações como controle sanitário e populacional de animais, quer seja pela escassez de informação ou pela dificuldade de acesso aos serviços de saúde animal (SCHOENDORFER, 2021).

Pela grande quantidade de animais abandonados em vias públicas pode-se dizer que grande quantidade é por abandono por tutores que abandonaram seus pets. Segundo a Proteção Animal Mundial (WPA) define guarda responsável como uma condição na qual o guardião de um animal de companhia aceita e se compromete a assumir uma série de deveres centrados no atendimento das necessidades físicas, psicológicas e ambientais de seu animal, assim como prevenir os riscos potenciais de agressões, transmissão de doenças ou danos a terceiros que seu animal possa causar a comunidade ou ao ambiente (WPA, 2003).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O vínculo entre os seres humanos e cães teve seu primeiro registro entre 12.000 a 14.000 anos atrás, na Alemanha. Nessa região, foram descobertos vestígios de sepultamentos conjuntos de cães e humanos, representando a evidência arqueológica mais antiga que demonstra a interação entre o homem e o cão. No entanto, existem lacunas significativas de informações quando se trata do

processo de domesticação dos cães selvagens e sua relação com os seres humanos daquela época (BUSO, 2010).

Um desafio que afeta essa relação é a agressividade canina, que, por vezes, exige que as vítimas e seus familiares próximos busquem aconselhamento psicológico. Isso pode impactar negativamente o vínculo afetivo e, em alguns casos, resultar em problemas de saúde pública devido a doenças com potencial zoonótico, como a raiva (VOITH, 2009).

O aumento da agressividade dos cães é um problema crescente, particularmente em sociedades mais propensas à violência, em que os humanos muitas vezes desempenham um papel significativo no estímulo desse comportamento agressivo. Os seres humanos podem exacerbar ainda mais o instinto agressivo dos cães. O comportamento humano desempenha um papel central na manifestação da agressividade canina. Quando se analisa a faixa etária das vítimas de ataques, observa-se que a maioria dos casos ocorre em crianças de 1 a 12 anos, representando 43% do total, um padrão semelhante ao observado nos Estados Unidos (LANGLEY, 2009). Em seguida, tem-se a faixa etária de 31 a 40 anos, com 23% dos casos, e a faixa etária acima de 71 anos, com 20% dos casos. É importante notar que a maioria das vítimas são adultos, representando 57% do total de casos analisados. Entre os adultos, o grupo mais afetado está na faixa de 30 a 50 anos. No entanto, para as crianças, os menores de 5 anos são os mais vulneráveis aos ataques.

Os ataques de cães relatados são mais frequentes na região Sudeste do Brasil, representando 61% dos casos. Vale ressaltar que a região Sudeste é a mais populosa do país. É relevante mencionar que o Brasil não mantém estatísticas oficiais sobre esses ataques, pois não há uma padronização clara em relação à classificação dos incidentes, que podem ser considerados como lesão corporal ou tentativa de homicídio (ARAÚJO, 2014).

De acordo com Brasil (2017), em resposta a essa preocupação crescente, vários projetos de lei estão em tramitação para estabelecer normas mais rigorosas, especialmente para raças consideradas perigosas, como o Pit Bull. Alguns desses projetos propõem a esterilização desses animais como uma medida para reduzir a população de raças potencialmente perigosas, mas essa abordagem gera muita controvérsia entre a população.

Uma das principais consequências para os cães é o abandono ou o sacrifício, o que resulta em uma série de problemas adicionais, como um aumento nos acidentes de trânsito devido ao atropelamento de animais, um aumento nas agressões, um aumento na poluição ambiental devido a fezes, urina e lixo espalhados, bem como um aumento na transmissão de parasitas e doenças zoonóticas, entre outros desafios.

3. MATERIAIS E MÉTODO

A pesquisa foi realizada no município de Cascavel/PR, com a coleta de dados ocorrendo de janeiro a junho de 2023. Foram utilizadas planilhas de dados obtidas nas unidades de pronto atendimento dos bairros da cidade, bem como informações das fichas de notificação e investigação epidemiológica de atendimento antirrábico do setor de Vigilância da Secretaria de Saúde do município. Além disso, alguns dados foram coletados no Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP) e no ambulatório de antirrábica.

As informações analisadas incluíram o sexo das vítimas, idade, sexo e o bairro onde ocorreram os ataques de cães de rua. Foram incluídas todas as pessoas que sofreram ataques de cães de rua no período de janeiro a junho de 2023 e foram atendidas no Hospital Universitario do Oeste do Parana HUOP e no ambulatório de antirrábica do município. Pessoas que sofreram ataques em outros períodos não foram consideradas na pesquisa.

O consentimento foi obtido através de dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) devido ao grande número de prontuários e fichas de notificação a serem coletados, bem como às possíveis mudanças nos dados de contato dos participantes ou até mesmo falecimentos.

Para a execução do projeto, os pesquisadores coletaram dados sobre os ataques de cães de rua atendidos no Ambulatório de Imunização Antirrábica do Município de Cascavel/PR e no Hospital Universitário do Oeste do Paraná. Os dados foram tabulados, permitindo a análise da concentração de ataques por bairro, idade e sexo das vítimas, também não houve coleta de material biológico ou genético humano.

4. ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A tabela 1, apresenta dados sobre os casos de ataques de cães de rua. Foi possível constatar um maior índice entre mulheres atacadas, em relação aos homens.

Tabela 1 – Apresentação dos números de casos de ataques por bairro e gênero

Bairro	Homens	Mulheres	Total	%
Brasília	2	4	6	8,11%
Tropical	1	1	2	2,70%
14 De Novembro	0	2	2	2,70%
Centro	4	5	9	12,16%
Neva	2	1	3	4,05%
Santa Felicidade	2	2	4	5,41%
Interlagos	2	4	6	8,11%
Santa Cruz	2	6	8	10,81%
Parque São Paulo	0	1	1	1,35%
Cancelli	1	1	2	2,70%
Cataratas	2	3	5	6,76%
Floresta	4	1	5	6,76%
Periolo	2	3	5	6,76%
Presidente	1	0	1	1,35%
Cascavel Velho	2	1	3	4,05%
Maria Luiza	0	1	1	1,35%
Pacaembu	1	0	1	1,35%
Esmeralda	1	0	1	1,35%
Claudete	1	0	1	1,35%
Cascavel Velho	1	2	3	4,05%
Cowntry	1	0	1	1,35%
Coqueiral	0	1	1	1,35%
Santo Onofre	1	2	3	4,05%
Total:			74	

Fonte: Dados da pesquisa.

Em uma análise semestral, nota-se que, o número de pessoas atacadas por cães de rua, chegou a 68 casos, em que os bairros Centro e Santa Cruz, apresentam maior índice de acontecimentos, com 9 e 8 casos respectivamente, isso pode ser explicado, por fatores como maior número populacional no local, bem como maior número de animais soltos, o que leva as essas ocorrências.

Os ataques de cães de rua, foram registrados em diversos bairros, e os dados indicam que a incidência desses ataques variou, consideravelmente entre as diferentes localidades. No total, houve 68 ataques documentados. Dentre eles, o bairro que liderou, em termos de número de ataques foi o Centro, com 9 incidentes, representando 13,24% do total. Esses ataques, foram distribuídos de maneira relativamente equitativa entre homens (4 casos) e mulheres (5 casos).

Outros bairros com números significativos de ataques, incluíam Santa Cruz, com 8 incidentes, representando cerca de 11,76% do total, com 2 a homens e 6 a mulheres. Os bairros Interlagos e Brasília também registraram números consideráveis, cada um, com 6 ataques, o que representou 8,82% do total. No bairro Santa Felicidade, houve 4 ataques, representando 5,88% do total, com a

distribuição igualitária entre homens e mulheres.

Bairros como Cataratas, Floresta e Periolo, também apresentaram números significativos de ataques, cada um contribuindo com cerca de 7% do total. O bairro Cascavel Velho, teve uma entrada adicional, resultando em 4,41% do total. Nos bairros Parque São Paulo, Presidente, Maria Luiza, Pacaembu, Esmeralda, Claudete, Country, Coqueiral e Santo Onofre, apresentaram proporções menores, variando de 1,47% a 2,94% do total. Essas estatísticas, fornecem um panorama detalhado da distribuição de ataques de cães de rua em diferentes bairros, destacando as variações na incidência ao longo dessas localidades urbanas.

De acordo com Araújo (2014), o gênero, não é um padrão que se segue, pois o animal não escolhe quem atacar e, na maioria das vezes, atacam crianças, idosos ou mulheres, pela maior exposição, fragilidade e dificuldade em se defender se ameaçados, mas isso não é considerado um padrão ou comportamento animal.

Em relação aos locais de ataque, Azevedo (2018), ressalta que municípios, bairros e localidades, com maior população de pessoas, tendem a existência de maior número de animais abandonados, o que faz com que, o índice de ataques seja maior nessas localidades o que, por sua vez, deveriam estar sob cuidados de órgãos competentes, uma vez que são risco a população em geral.

Gráfico 1 – Número de casos por mês

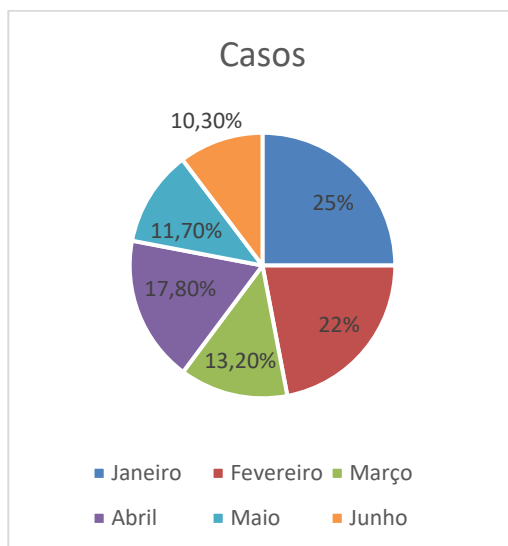
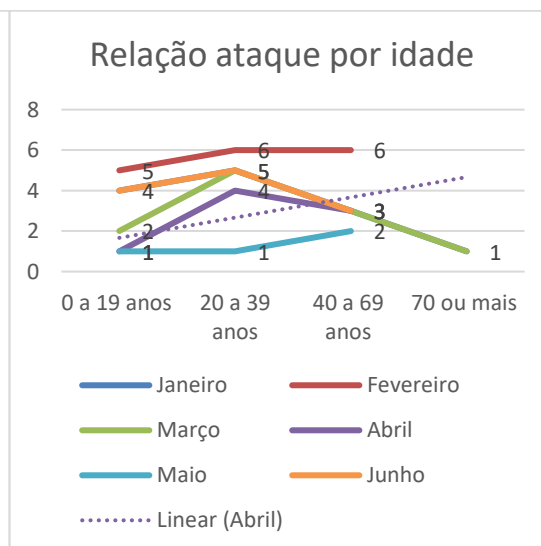


Gráfico 2- Idade das pessoas atacadas



Fonte: Dados da pesquisa.

Os gráficos 1 e 2 demonstram respectivamente os índices de ataque separados, por mês e a idade das pessoas, atacadas de acordo com os dados coletados.

A incidência de ataques de cães, em seres humanos é um fenômeno multifatorial que pode ser

influenciado por uma série de variáveis, incluindo a idade das vítimas. Estudos epidemiológicos como o de Benedetti (2020), demonstram que crianças de tenra idade e idosos são grupos populacionais particularmente vulneráveis a tais incidentes. Este fenômeno é, em parte, resultado da interação complexa entre a fisiologia e o comportamento dos envolvidos. Crianças, devido à sua estatura reduzida, e falta de compreensão do comportamento canino, estão mais suscetíveis a ataques, enquanto idosos, devido à sua mobilidade reduzida e fragilidade, enfrentam desafios semelhantes, as mulheres, por sua vez apresentam maiores dificuldades em se defender quando estão acompanhadas de seus filhos ou dependentes, por exemplo (BANDEIRA, 2018).

As características comportamentais dos cães, desempenham um papel significativo na dinâmica desses incidentes. Os canídeos, podem ser mais propensos a perceber crianças como presas em potencial, devido a movimentos bruscos e sons agudos que emanam, de crianças em tenra idade. Da mesma forma, a intolerância ao desconhecido e a sensibilidade à invasão do espaço pessoal, podem predispor os cães a reagir agressivamente quando se deparam com idosos que podem não estar cientes dos sinais de alerta caninos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os ataques de cães de rua, são um problema significativo em muitos bairros do município de Cascavel/PR. Os dados coletados, revelam uma distribuição desigual desses ataques, com o Centro e Santa Cruz liderando em número de incidentes. A análise também mostrou que as mulheres foram mais frequentemente atacadas do que os homens, e as faixas etárias mais vulneráveis incluíram crianças e idosos.

Esses ataques têm implicações sérias, não apenas para as vítimas, que podem sofrer ferimentos físicos e traumas psicológicos, mas também, para a saúde pública, devido ao potencial zoonótico de doenças como a raiva. Além disso, o problema do abandono de cães de rua contribui para um ciclo de agressões, acidentes de trânsito e outros desafios ambientais e de saúde.

Portanto, é crucial, adotar medidas eficazes para lidar com esse problema, incluindo campanhas de esterilização, educação sobre guarda responsável de animais de estimação e ações de controle sanitário e populacional de animais. Além disso, uma maior conscientização sobre o comportamento canino e a importância da prevenção de ataques é fundamental para proteger a segurança das pessoas e dos próprios animais. A cooperação entre os órgãos competentes, profissionais de saúde e a comunidade é essencial para abordar essa questão de forma abrangente e reduzir o número de ataques de cães de rua.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, N. A. B. *et al.* Aspectos da vigilância epidemiológica das vítimas de mordeduras em São Luís, Maranhão. **J Manag Prim Health Care**. v. 5, n. 1 p. 19-5, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/jmphc.v5i1.192>. Acesso em: 25/09/2023
- AZEVEDO, J. P. *et al.* Avaliação dos atendimentos da profilaxia antirrábica humana em um município da Paraíba. **Cad Saúde Colet**. v.26, n.1, p.7-14, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201800010261>. Acesso em: 25/09/2023
- BANDEIRA, E. D. *et al.* Circulação do vírus da raiva em animais no município de Natal-RN e profilaxia antirrábica humana de pós-exposição, no período de 2007 a 2016. **J Health Biol Sci**. v.6, n.3, p.258-264, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12662/23173076jhbs.v6i3.1959.p258-264.2018>. Acesso em: 25/09/2023
- BUSO D. S. **Fatores de risco para agressões por cães a pessoas**. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal) Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, SP, Brasil.
- BARROSO, R. M. V. *et al.* Georreferenciamento e característica das agressões de animais no município de Santa Teresa-ES entre julho de 2011 a julho de 2015. **Redvet**. v.19, n.1, 2018. Disponível em: <http://www.veterinaria.org/revistas/redvet/n010118/011807.pdf>
- BENEDETTI, M.S.G. *et al.* Perfil epidemiológico dos atendimentos antirrábicos humanos no Estado de Roraima, Brasil. **Braz J Hea Rev**. v.3, n.5, p. 14017-14035, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n5-211>. Acesso em: 12/10/2023
- BRANDESPIM, D. F. *et al.* Análise epidemiológica das agressões causadas por animais e do tratamento antirrábico humano no período de janeiro de 1999 a dezembro de 2006. São Paulo. **Rev Inst Adolfo Lutz**. v. 71, n.2, p.424-428, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.53393/rial.2012.v71.32446>
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de consolidação nº 4**, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre os sistemas e os subsistemas do Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.
- LANGLEY, R. L. **Human fatalities resulting from dog attacks in the United states, 1979–2005**. Estados Unidos: Wilderness & Environmental Medicine, 2009
- SCHOENDORFER, L. M. P. **Interação homem animal de estimação na cidade de São Paulo: o manejo inadequado e as consequências em Saúde Pública**. 2001. (Dissertação de Mestrado). São Paulo, SP: Universidade de São Paulo; 2001.
- VOITH, V. L. The impact of companion animal problems on society and the role of veterinarians. **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 39, n. 2, p. 327-345, 2009.
- WAKSMAN, R. D; CARRERA, R. M; SANTOS, E; *et al.* Morbidade por trauma em crianças moradoras da comunidade de Paraisópolis, São Paulo, Brasil. **Einstein**. v.12, n. 1, pag. 1-5. 2014.
- WPA. World Animal Protection. Posse Responsável de Animais de Companhia e Controle de Populações Caninas. In: **Anais da 1ª Reunião Latino-americana de Especialistas em Posse**

Responsável de Animais de Companhia e Controle de Populações Caninas; 1-3 de Setembro 2003; Rio de Janeiro, Brasil.